



FAZER FALAR OS OSSOS

ENGAJAMENTOS PRESENTES
COM O PASSADO

CURADORIA:
FERNANDA CRUZ,
LORENZA MONDADA,
EDSON TELES

14.08.26 A 27.09.26
CENTRO
MARIANTONIA
SÃO PAULO

A exposição reúne duas perspectivas: o trabalho de pesquisadores das ciências sociais e da linguística e o trabalho dos especialistas forenses do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF), cujas atividades cotidianas vêm sendo vídeo documentadas pela equipe de pesquisa desde 2022. A exposição explora o trabalho cotidiano de especialistas forenses na investigação de pessoas mortas e desaparecidas durante a ditadura militar brasileira (1964–1988), observado por meio das análises de vídeo desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa *Fazendo falar os ossos / Making Bones Talk* (MBT). Ela conecta os visitantes a um conjunto de práticas contemporâneas comprometidas tanto com o presente quanto com um passado que ainda precisa ser desvendado. Convida-nos a revisitar conhecimentos e imaginários sobre a ditadura, mostrando como eles podem ser renovados por imagens inéditas do presente que, por sua vez, informam — e enformam — o passado de novas maneiras. A atenção dedicada aos materiais audiovisuais e textuais, característica da pesquisa em Etnometodologia e Análise da Conversa, possibilita uma compreensão simultaneamente analítica e estética do trabalho forense, captado nos detalhes da fala, dos gestos, dos corpos e das formas de engajamento sensorial dos especialistas com os remanescentes humanos. Esse enfoque evidencia como a pergunta “Onde estão nossos desaparecidos?” é enfrentada na prática cotidiana do laboratório forense.

Concepção, Pesquisa, Curadoria, Consultoria

Concepção e Pesquisa:

Lorenza Mondada, Fernanda Cruz

Curadoria:

Fernanda Cruz, Lorenza Mondada, Edson Teles

Consultoria em Antropologia Forense:

Aline Oliveira, Talita Máximo

Expografia, Comunicação visual, Design gráfico, Produção e Montagem: Goma Oficina

Uma exposição fruto do Projeto *Making bones talk* (MBT)

/ Fazer falar os ossos: linguagem, corpo, materialidade e conhecimento no trabalho em um laboratório forense.

Coordenação MBT: L. Mondada (U. Basel / SNSF, Suíça), F. Cruz (UNIFESP / FAPESP). Equipe científica: David Monteiro (U. Basel), Ana Guerra (UNIFESP).

Em parceria com Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF/UNIFESP). Coordenação: Joana Barros, Edson Teles; Equipe: Aline Oliveira, Aline Medeiros, Ana Paula Velloso, Bruna Borba, Caroline Lemos, Caroline Kazumi, Glenda Gathe, Júlia Vital, Juliana Carolina da Silva, Magnus Dias, Maria Amélia da Silva, Maria Laura de Souza, Marília Calazans, Matheus de Araújo, Michelle Borges, Pádua Fernandes, Paula Nishida, Patrícia Bertozzo, Rafane Paixão, Renato Panunzio, Sarah Costa, Talita Máximo.

Agradecimentos: Amelinha Teles, Crimeia de Almeida, Janaina Teles.

Apoio institucional

Universidade de São Paulo. *Reitor* Aluísio Augusto Cotrim Segurado | *Vice-reitora* Liedi Légi Bariani Bernucci | *Pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária* Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira | *Pró-reitor adjunto de Cultura e Extensão Universitária* Iran José Oliveira da Silva | **Centro Universitário Maria Antonia.** *Diretora* Maria Cecília Loschiavo dos Santos | *Vice-diretora* Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli | *Realização* Equipe Centro MariAntonia.

Apoio financeiro

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

University of Basel, Suíça (UniBasel)

Swiss National Science Foundation (SNSF)

Centro de Antropologia e Arqueologia Forense
(CAAF/UNIFESP)

Agradecimentos: Cibele Forjaz, Jan Baumgartner, Marcelo Vigneron, Productora Fábula (Chile), Vitrine Filmes | Manequim Filmes, Need Productions.

UNIFESP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE CULTURA
E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

MariaAntonia



Swiss National
Science Foundation



Universität
Basel



01

Sacos anatômicos

Instalação (2026)

Sacos anatômicos e terra

Sacos anatômicos espalhados pelo chão, dispostos de maneira (des)ordenada em espaços públicos ou áreas abertas, constituem um elemento recorrente na paisagem da violência em massa.

Presentes em diferentes contextos e países, eles remetem às consequências imediatas da violência e às primeiras etapas do trabalho forense na recuperação de corpos. De forma metonímica, os sacos tornam os corpos presentes.

02

Sacos anatômicos em sítios de violência em massa

por F. Cruz & L. Mondada

Fotomontagem (2026)

Negativos em preto e branco de fotografias de imprensa

Fontes fotográficas:

1. *Vala Clandestina de Perus, Brasil, 1990 (Claudio Rossi)* / 2. *Vala Clandestina de Perus, Brasil, 1990 (@marcelovigneronfotografia)* / 3. *Ruanda, 1994 (The Color Archives)* / 4. *Remanescentes do Massacre de Srebrenica (Bósnia, 1995), acondicionados no International Commission on Missing Persons / ICMP, 2010 (Jasmin Brutus)* / 5. *Ucrânia, 2022 (Vojtěch Dárvík Máca)* / 6. *Penha, Complexo do Alemão, Rio de Janeiro, Brasil, 2025, (Imago)*

Corpos acondicionados em sacos anatômicos constituem uma imagem recorrente das dinâmicas de violência em massa em diferentes épocas e países, como Bósnia, Ruanda, Ucrânia e Brasil. Presentes nas primeiras etapas do trabalho forense, esses sacos também ocupam um lugar central no repertório de imagens produzido pela cobertura midiática.

03

Abertura de um novo caso forense

por MBT

Videoinstalação (2026)

*Televisão em saco plástico: vídeo (loop, duração:
00:03:57)*

Fonte: Vídeo MBT-2022-0216.

A chegada de novos remanescentes humanos ao laboratório forense marca um momento importante do processo de investigação. Esta instalação apresenta a abertura de um caso acompanhado pelo projeto *Making Bones Talk* (MBT). Nela, os profissionais do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF) recebem os sacos duração os remanescentes humanos e iniciam os primeiros procedimentos: retiram os ossos de seu acondicionamento, organizam-nos sobre a mesa anatômica e produzem a documentação fotográfica.

04

Abertura: Início do projeto científico MBT por MBT

Instalação multimédia (2026)

Duas caixas azuis com equipamento de videodocumentação, handycam com projetor sobre tripe, vídeo em loop

Fontes: Vídeo MBT; Caixas de laboratório (cortesia Integrative Prehistoric and Natural Science Archaeology Lab (IPNA)/ Basel).

Na Etnometodologia e na Análise da Conversa, o trabalho de campo e a metodologia de pesquisa têm como objetivo central produzir registros em duração de atividades reais, nos próprios ambientes em que elas acontecem. Aqui estão reunidos alguns dos equipamentos audiovisuais utilizados pelo projeto *Making Bones Talk* (MBT) na produção dos registros audiovisuais que integram a pesquisa científica e a exposição artística.

05

Sobre o projeto MBT

Concepção e realização: F. Cruz & L. Mondada.

Edição: A. Guerra.

Videoinstalação (2026)

Tela de televisão plana 65”.

O vídeo oferece alguns momentos da produção do projeto Making Bones Talk (MBT). As imagens mostram os pesquisadores em ação e apresentam trechos de entrevistas que oferecem um panorama dos métodos e que dão forma ao projeto.

06

Mesa anatômica

por MBT

Videoinstalação (2026)

Vídeo (loop, duração 00:31:48), projetado verticalmente sobre uma mesa.

Fonte: Vídeo MBT-2022-0216

Um pouco do dia a dia dos antropólogos forenses do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF) ao redor da mesa de trabalho *post-mortem*.

07

Toalha anatômica

Instalação (2026)

*Tecido campo cirúrgico, brim algodão azul royal;
dimensões 1,0 x 1,5m.*

Confeccionada em tecido cirúrgico, a toalha anatômica é utilizada em investigações forenses. Ela é reconhecida mundialmente por sua cor azul que proporciona um forte contraste entre os ossos e a superfície sobre a qual são colocados, permitindo uma melhor identificação visual de suas características anatômicas.

08

Rotinas corporificadas forenses: um estudo em vídeo sobre sua sistematicidade

Concepção, análise e design: L. Mondada.

Edição: D. Monteiro.

Videoinstalação multi-channel (2026)

*Três telas paralelas sincronizadas mostrando séries de
clipes; vídeo (loop, duração 00:06:41).*

Algumas práticas manuais e corporificadas rotineiras, características do trabalho post-mortem no laboratório forense, são mostradas por meio de três telas paralelas contendo séries de clipes de práticas idênticas. Essa composição demonstra como práticas repetidas constituem o repertório profissional corporificado dos antropólogos forenses. A escolha de clipes curtos destaca gestos detalhados, habilidades e sua rotinização em meio a diferentes pessoas e contextos.

09

Práticas forenses: vídeo e transcrição multimodal por MBT

Videoinstalação (2026)

*Projeção de vídeo (em loop, duração 00:01:07);
transcrição multimodal; suporte de livro com convenção
de transcrição multimodal. Fonte: Vídeo e transcrição
(MBT-2022-0224).*

O vídeo mostra momentos do trabalho *post-mortem* em que a equipe forense está examinando detalhes de uma pelve. O vídeo mostra como esse exame anatômico pode ser realizado: a) individualmente por um especialista (exc. 1); b) coletivamente, quando um especialista solicita a opinião de outro (exc. 1); c) por dois especialistas que pedem a opinião de um terceiro especialista (exc. 2). Graças ao vídeo e à transcrição multimodal, é possível compreender as práticas corporificadas e sensoriais que permitem que os especialistas produzam e discutam de descrições de detalhes anatômicos. Aqui, os especialistas produzem resultados diferentes, que posteriormente serão renegociados e recalibrados. Esta instalação lança luz tanto sobre o trabalho *post-mortem* realizado pelos antropólogos forenses quanto sobre a metodologia de transcrição da Análise de Conversa empregada no projeto MBT.

10

Materialidade em ação nas investigações *post-mortem* por MBT

Instalação (2026)

Tábua osteométria; tablet com fones; vídeo (loop, duração 00:01:52); transcrição. Fontes: Vídeo e transcrição (MBT-2022-0224); Tábua osteométria (cortesia CAAF).

Esta composição apresenta algumas das ferramentas utilizadas pelos especialistas forenses — como a tábua osteométrica — e sua aplicação prática. As práticas situadas dos especialistas ao discutirem e manusearem os ossos na tábua osteométrica estão documentadas por meio de um registro de vídeo, no qual medem o comprimento de um fêmur, e de uma transcrição dessa ação. Vídeo e transcrição nos deixam ver em detalhes como ferramentas e artefatos se tornam significativos e relevantes no trabalho dos especialistas forenses e como seu uso não é simples — uma vez que as práticas de manuseio são sempre situadas, dependendo das habilidades manuais dos profissionais e de contingências que constituem o trabalho. Ao se envolverem, de forma conjunta e colaborativa, na interação e na repetição de algumas ações, os especialistas asseguram a intersubjetividade de suas medições.

11

Materialidade em ação nas investigações *ante-mortem* por MBT

Instalação (2026)

Documento; tablet com fones de ouvido; vídeo (loop, duração 00:00:51); transcrição). Fontes: Vídeo e transcrição (MBT-2025-0320); Documento (doc. desclassificado, Central Intelligence Agency / CIA).

Esta composição articula as fontes arquivísticas mobilizadas pelos especialistas forenses durante as investigações *ante-mortem* — documentos pesquisados em arquivos, documentos desclassificados de agências de inteligência, relatórios da Comissão Nacional da Verdade, entre outras — e o raciocínio investigativo construído coletivamente na busca por evidências sobre o desaparecimento de militantes políticos. Essa articulação é evidenciada pelo vídeo, no qual os especialistas leem em voz alta documentos arquivísticos, e pela transcrição, que torna visíveis os detalhes dessa investigação forense realizada de forma colaborativa e em interação. A leitura em voz alta e compartilhada dos documentos, acompanhada da formulação de perguntas, hipóteses e transforma o processo investigativo em um exercício público de construção do conhecimento, tornando acessível não apenas o conteúdo das fontes, mas também os modos pelos quais elas são examinadas na produção de evidências.

12

A ecologia do trabalho de pesquisa do projeto MBT por MBT

Instalação multimídia (2026)

Mesa com materiais de pesquisa, i-Mac, vídeo (loop, duração 00:16:15).

Fonte: Vídeo (D. Monteiro).

Esta mesa reconstrói a ecologia de trabalho da pesquisa em Etnometodologia e Análise da Conversa que caracteriza o projeto *Making Bones Talk* (MBT). A instalação reúne referências fundamentais — como *Lectures on Conversation* de Harvey Sacks (1992) —, documentos de trabalho, entre eles transcrições e convenções analíticas, além de objetos do cotidiano que estabelecem conexões entre São Paulo (Brasil) e Basileia (Suíça), cidades onde vivem as duas pesquisadoras do projeto. O vídeo exibido no computador iMac apresenta o trabalho de sincronização, em tempo real, de registros audiovisuais das reuniões do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF), evidenciando os procedimentos analíticos empregados na investigação *post-mortem*.

13

A ecologia do trabalho forense

por MBT

Instalação (2026)

Mesa com traços do trabalho forense: materiais, documentos, ferramentas, PC; vídeo (loop, duração 00:09:25). Fontes: Vídeo (L. Mondada & D. Monteiro); Objetos de laboratório (cortesia CAAF); Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos, Relatórios da Comissão da Verdade (cortesia Crimeia de Almeida).

Esta mesa reconstrói a ecologia de trabalho dos especialistas em antropologia forense do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF), evidenciando as práticas, os materiais e os procedimentos que constroem as investigações. A instalação reúne referências fundamentais para esse trabalho — como o *Dossiê Ditadura: Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil* (1964-1985) e os relatórios da Comissão Nacional da Verdade —, ao lado de objetos e ferramentas de uso cotidiano que compõem a infraestrutura material das investigações. O vídeo exibido no computador acompanha o trabalho de investigação ante mortem, registrando a pesquisa, a leitura e a análise coletiva de documentos pelos especialistas.

14

Tornando análises genéticas possíveis

por MBT & Goma Oficina

Instalação de vídeo e som (2026)

Vídeo e som (loop, duração 12:00:20); objetos de laboratório.

*Fontes: Vídeos (MBT_2023-1208, MBT_2024-05-15);
Objetos (cortesia CAAF).*

Esta instalação imersiva convida o público a adentrar uma câmara transparente de acrílico, protegida de qualquer contaminação externa. Nesse ambiente, o fragmento ósseo é triturado até se transformar em um pó fino, posteriormente destinado à análise de DNA. O som da lixadeira, captado pela câmera durante o registro audiovisual do procedimento, intensifica a experiência sensorial da instalação e expõe o público ao desconforto desse ambiente, no qual os ossos precisam ser parcialmente destruídos para que possam ser geneticamente analisados.

INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Exposição *Fazer falar os ossos: engajamentos presentes com o passado*

Local: Centro MariAntonia – USP, Rua Maria Antônia, 258, São Paulo, Brasil.

Data: De 14 de agosto a 27 de setembro de 2026

Horário: terça a domingo, das 10h às 18h.

Entrada Gratuita

Visitas guiadas (informação e inscrição:
<https://www.mariantonia.prceu.usp.br/educativo/>)

Maiores informações:



<https://www.mariantonia.prceu.usp.br/>



@fazerfalarosossos